



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação - FE

**O ENSINO DE ARTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
PERSPECTIVAS SOB A ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO PROFARTES**

**ANA LUIZA LIMA SILVA**

Brasília

2019

**ANA LUIZA LIMA SILVA**

**O ENSINO DE ARTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
PERSPECTIVAS SOB A ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO PROFARTES**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Brasília  
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

**ANA LUIZA LIMA SILVA**

**O ENSINO DE ARTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
PERSPECTIVAS SOB A ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO PROFARTES**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.º Dr.º Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

---

Prof.º Dr.º Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

---

Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira - Secretária de Estado de Educação do DF.

---

José Nildo de Souza- Secretária de Estado de Educação do DF.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram para que a educação chegasse ao que é hoje, e aos que decidiram lutar com ela, por ela e nunca desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus e ao Universo, por todas as oportunidades e portas abertas concedidas a mim e por toda a força e energia para prosseguir na minha caminhada.

À minha mãe que é a minha força e tudo que sou, que foi a minha primeira professora, que sempre esteve e sempre estará ao meu lado, nossa sintonia fala por si mesma, a ela todo o meu amor e admiração.

Ao meu pai, por ter me apresentado o caminho das artes e o quão mágico ele pode ser desde muito cedo.

À minha família, por terem me dado todo o apoio e por terem abraçado a escolha da minha profissão, junto a mim e por terem sido e continuarem sendo a minha base, não apenas nessa etapa, mas durante toda a minha vida.

Às pessoas especiais, que foram luz, me ajudarem nos momentos difíceis, de agonia e nervosismo e que de alguma forma me acalmaram, me tranquilizaram com suas sinceras e confortantes palavras. E a todos os meus amigos e família, por estarem presentes nos momentos de distração e diversão, que se fizeram tão necessários.

À todas as mulheres e professoras incríveis e fortes, as quais eu tive o privilégio e prazer de conhecer, por terem compartilhado a sua experiência e por tanto terem me ensinado durante a minha jornada acadêmica, fosse na faculdade ou nos estágios e escolas pelas quais passei.

Ao Professor orientador Paulo Sérgio de Andrade Bareicha por todo o auxílio e ensinamentos no final dessa jornada.

À Universidade de Brasília por ter me proporcionado tantas experiências, momentos e aprendizados indescritíveis, que contribuíram não apenas para a minha formação humana e docente, mas que fizeram de mim uma pessoa melhor e mais consciente.

## RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar o quadro do ensino de Artes nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas da rede de ensino do Distrito Federal. O objetivo principal deste trabalho consistiu em compreender a organização do trabalho pedagógico para o ensino de artes neste contexto, bem como sua relevância e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos envolvidos, a partir da análise das produções finais do Programa de Mestrado Profissional em Artes- Profartes dos ingressantes das turmas de 2014 e 2016. A pesquisa foi realizada com base na metodologia análise documental, sendo analisadas as produções científicas finais produzidas pelos mestrandos do programa, docentes em formação continuada, propiciada através deste. O Profartes é um programa de mestrado profissional que atende professores de artes da rede pública de ensino do Brasil. Como fundamentação desta pesquisa, utilizaram-se autores e pesquisadores que conceituam, esboçam e refletem acerca da educação em arte, das bases teóricas que a tornam viável, bem como de práticas pedagógicas e perspectivas que possibilitam o ensino e aprendizagem artística. Tem-se como questão norteadora: como se dá a organização do trabalho pedagógico para o ensino de artes e qual a sua importância para o processo de formação discente? Escolheram-se trabalhos apenas da Universidade de Brasília, já que as pesquisas, realizadas no âmbito desta instituição, haviam sido concretizadas a partir da realidade do campo de escolas públicas do Distrito Federal. Ao término desta pesquisa, fez-se possível a compreensão das perspectivas e organização do trabalho pedagógico para o ensino de artes, a importância da formação continuada dos docentes envolvidos, bem como o impacto e relevância desses aspectos e das artes na formação discente.

Palavras- Chave: Ensino; Artes; Profartes; formação continuada; prática pedagógica; organização.

## **ABSTRACT**

This research investigated the teaching of the arts in the first grades of elementary school, in the state education system of the Federal District. The main objective of this undergraduate work was to understand the organization of pedagogical work for the teaching of the arts in this context and its relevance and contribution to the teaching-learning process of students from the analysis of the Professional Master in Arts - Teachers of the newcomers in the class of 2014 and 2016. The research was carried out in the metrology of documental analysis and final scientific productions carried out by the master's degree program, with teachers in continuous training. Profartes is a Professional Master's Program that brings together art teachers in public schools in Brazil. To substantiate this research, were used authors who study, speak and write about artistic education were used their theoretical bases, their pedagogical practices and the perspectives that make possible the teaching-learning process of art. This work has as its guiding question: how is the organization of pedagogical work for the teaching of the arts and its importance for the student's learning process? Only works from the University of Brasilia were chosen, since these works were made in this institution and in the state schools of the Federal District. On the conclusion of this research it was possible to think about the organization of pedagogical work for the teaching of the arts, the importance of continued training of teachers and the potential impacts of these points and the arts in the training of teachers.

Key- words: Teaching; arts; Profartes; continue formation; pedagogic practice; organization.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Quadro teórico- metodológico das produções científicas selecionadas ..	47
Tabela 2. Quadro teórico- analítico da produção científica "Pedagogia da Criatividade: uma proposta metodológica para o teatro na escola." .....	51
Tabela 3. Quadro teórico- analítico da produção científica "O uso de fantoches e dedoches por professores da Educação Infantil e Fundamental I: desafios e perspectivas." .....	58
Tabela 4. Quadro teórico- analítico da produção científica "Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no Ensino Fundamental." .....	64

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
PARTE I .....	13
MEMORIAL EDUCATIVO .....	14
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
ENSINO FUNDAMENTAL- SÉRIES INICIAIS .....	16
ENSINO FUNDAMENTAL- SÉRIES FINAIS.....	18
ENSINO MÉDIO.....	19
ENSINO SUPERIOR.....	20
PARTE II .....	23
1. INTRODUÇÃO .....	25
1.1 A ARTE E O ENSINO .....	26
1.2 O LUGAR DA ARTE NOS PARÂMETROS LEGAIS .....	31
1.2.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) E CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL .....	31
1.2.2 ARTE COMO E PARA QUÊ.....	32
1.2.3 O TEATRO .....	37
2. METODOLOGIA DA PESQUISA .....	40
2.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	40
2.2 A ANÁLISE DOCUMENTAL.....	42
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	46
3.1 PEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TEATRO NA ESCOLA .....	48
3.2 O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS .....	53

3.3 NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	69
5. REFERÊNCIAS.....	72

## **APRESENTAÇÃO**

A laboração exposta é composta por duas partes: memorial educativo e estudo monográfico.

Na primeira parte, intitulada de memorial educativo, descrevo memórias educativas relevantes, ocorridas desde a educação infantil até a presente etapa de minha formação acadêmica. Memórias estas que me fizeram conhecer, gostar da arte e tecer laços com ela para me fazer o que sou hoje, não excluía a minha profissão.

A segunda parte está dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo abrange o referencial teórico a respeito do tema e uma exploração dos documentos norteadores para a análise feita nesta monografia. No segundo descrevo a metodologia de pesquisa, bem como seu delineamento. No terceiro capítulo, apresento resumo e análise de cada produção científica escolhida buscando fortalecer a permanência e continuidade do ensino de artes nas séries iniciais, bem como sua importância. Por fim, no último capítulo considero acerca das minhas conclusões sobre a pesquisa e tema suscitados.

**PARTE I**

## MEMORIAL EDUCATIVO

“Saiu o Semeador a semear  
Semeou o dia todo  
e a noite o apanhou ainda  
com as mãos cheias de sementes.  
Ele semeava tranquilo  
sem pensar na colheita  
porque muito tinha colhido  
do que outros semearam [...]”  
Cora Coralina

Refletir e escrever sobre memórias educativas é pensar sobre a vida e sobre a magnitude do processo educativo e formativo na vida as pessoas. Caminhos e trajetórias são guiados ou não pela educação que uma pessoa recebeu, formal ou informalmente. Somos o que somos e quem somos porque aprendemos, temos a capacidade de nos aprimorar e evoluir.

Desta forma, acredito que tal processo se compara a um arado de terra para plantação extenso e longo, que se encontra à beira de uma estrada. Professores são os semeadores colocam as sementes ao longo deste arado, que são seus alunos. Deste arado podem surgir frondosas árvores e plantas, com raízes profundas, ou ainda plantas pequeninas, depende do cuidado e do trabalho do semeador. Educar é um processo complexo, extenso e onde os resultados não surgem de uma hora para outra, mas que se faz primordial na formação e constituição humana.

Assim, dou início a este memorial educativo, que se faz essencial na conclusão desta etapa da minha formação docente, sob as palavras de Cora Coralina e a reflexão de que sou hoje o que muitos plantaram anteriormente em minha vida, no meu caminho, fazendo com que eu pudesse chegar aqui.

## EDUCAÇÃO INFANTIL

A caminhada da minha trajetória escolar e educativa teve início aos meus cinco anos de idade, que na época era ainda chamado de período pré- escolar ou jardim de infância. Como moradora da cidade de Planaltina-DF, estudei a maior parte do tempo em escolas da minha cidade.

A primeira escola em que estudei, foi a Escola Classe 09 de Planaltina, da qual guardo sentimentos de imenso carinho e gratidão, por ter vivido tantas coisas boas e ter iniciado lá a minha paixão e encanto pelo conhecimento.

Apesar de não ter iniciado o período de escolarização antes dos cinco anos, me recorro de sempre ter sido muito estimulada em casa e de ter aprendido muitas coisas com o meu pai e minha mãe, que foram verdadeiramente os meus primeiros mestres. O meu pai, de maneira mais evidente, sempre revelou gosto e certo talento para as artes, o que acredito que tenha sido passado a mim, em um processo onde ele sempre me incentivou a gostar das mais diversas e abrangentes áreas do meio artístico.

Durante toda a minha vida, lembro-me de sempre ter me interessado muito pelas artes plásticas/visuais, artes cênicas, assim como pela música. Desde pequena se revelou em mim um gosto e sensibilidade para a dança, teatro, canto, pintura, artesanato, literatura, entre outras nas quais eu gosto de “colocar a mão na massa” e realmente me dedicar a determinadas atividades ou apenas apreciar e fazer bem para a alma, vendo, observando, ouvindo, sentindo, já que as artes tem esse poder, elas nos tocam, nos emocionam e nos transformam.

Retomando o contexto escolar, todo esse estímulo me fez estar adiantada em relação aos meus colegas de turma, e me lembro de ter aprendido a ler e escrever antes dos demais. Recordo-me ainda, de que desde quando aprendi a ler, tive a sensação de que um mundo mágico se abriu pra mim, eu lia tudo que via pela frente, e desde então surgiu o meu encanto e curiosidade pelos livros. Lembro que nesta escola o trabalho com a literatura era muito forte, que sempre havia teatro e contação

de histórias, o que me fez querer mais ainda fazer parte deste mundo da literatura infantil, um encanto e carinho que guardo até hoje e certamente levarei para a minha prática docente.

## **ENSINO FUNDAMENTAL- SÉRIES INICIAIS**

Nesta etapa eu subi muitos degraus na escada do meu processo educativo e me aproximei de um campo mais específico que foi o das artes cênicas. Quando estava na terceira série, atual quarto ano, comecei a apresentar alguns 'sinais' e 'comportamentos' que ganharam visibilidade no olhar de uma das minhas professoras mais queridas e que marcou a minha vida. Nesta fase eu finalizava as atividades em sala muito rapidamente e com demasiada facilidade, me sentia entediada e então buscava maneiras de esgotar o meu tédio, contudo, como dentro do contexto de uma escola pública, onde uma professora tem que dar conta de uma demanda de uma turma, com uma média de 25 crianças, eu não estava autorizada a levantar do meu lugar e precisava esperar todos os meus colegas terminarem a atividade, para então iniciarmos a correção e depois começarmos uma atividade/aula diferente (o que para mim era um martírio).

Atualmente, ainda percebo minha mente acelerada em alguns momentos, e recordo-me que na infância, ela borbulhava em imaginação e curiosidade, associando e buscando adquirir novos conhecimentos. Sempre muito falante e espontânea, às vezes interrompia a explicação da professora para fazer uma pergunta e encontrar respostas para as minhas curiosidades e anseios (por mais que muitas vezes, aparentemente, eles não tivessem nada a ver com o assunto da aula).

Comecei a atrapalhar alguns colegas, já que terminava as atividades antes dos demais e ficava em conversas paralelas com eles, o que aliviava o meu tédio e fazia com que eles se atrasassem e alterassem o andamento de todo o planejamento de aula. Diante do que foi apresentado, e de mais alguns fatores dos quais eu acredito que a professora observou, ela me encaminhou para o programa de alunos



com Altas Habilidades para que eu pudesse ter acesso a uma sala de recursos na área em que eu demonstrasse mais afinidade e pudesse assim, desenvolver o meu potencial.

Então, fui encaminhada e fiquei em observação durante um determinado período que durou de quinze dias a um mês, em duas salas de recursos, na área de artes cênicas e de artes visuais, acompanhada em cada sala por uma professora de formação específica na área correspondente, e uma psicóloga, que acompanhava as crianças que eram encaminhadas/inseridas no programa. Depois desse período, minha mãe foi chamada à escola para conversar com a professora da Sala de Recursos de artes cênicas e com a psicóloga para ser informada de que fui identificada como uma criança que possuía Altas Habilidades e que a área na qual eu havia demonstrado grande interesse e habilidade era a das artes cênicas. E desta forma que começou a minha história com o teatro, que durou, de forma direta, seis anos. Relatando um pouco deste período, tão importante na minha vida, onde se deu o meu primeiro contato com o teatro e que fazia me sentir muito bem realizando os jogos teatrais (que na época para mim eram brincadeiras), improvisando, criando e interpretando personagens, tudo aquilo acontecia de uma forma muito natural para mim. Além disso, os figurinos, a maquiagem, o palco, o poder do trabalho em grupo e da coletividade me encantavam cada vez mais. Apesar de ser a sala de recursos nesta área específica, a qual foi citada acima, o programa não recebia apenas alunos encaminhados pela escola regular, mas também trabalhava com oficinas, que integravam os alunos que já faziam parte da sala de recursos aos que gostariam de ingressar. Diante disso, foi pensada a necessidade de um nome para a companhia de teatro que estava se formando, já que montávamos peças, ensaiávamos e apresentávamos em variados lugares. Por sugestão da minha mestra Isabel Cavalcante, aderimos ao nome Língua de Trapo, já que segundo ela, todos nós éramos muito falantes. Durante o meu período na companhia pude vivenciar muitas experiências, não apenas teatrais e cênicas, mas humanas, culturais, sociais, que foram de essencial importância para a minha formação como pessoa e conseqüentemente, como docente.

Nestes seis anos de vivência teatral, em uma fase que perdurou da minha infância à adolescência, período tão essencial na formação do ser humano, eu tive espaço para trabalhar a minha imaginação, a minha criatividade, o meu senso coletivo, de grupo, a empatia, a escuta, em alguns momentos mais ouvir do que falar (o que foi importante, já que eu gostava de falar muito), o meu apreço e paixão pelas artes como um todo, através da minha participação em espetáculos, festivais, exposições, além de ter conhecido seres humanos iluminados e de muito talento, e de ter progredido no âmbito escolar. Logo, superei meus próprios limites e quebrei muitas barreiras, pois apesar das características que citei anteriormente, eu era tímida quando iniciei no teatro e tinha muito medo de dirigir a palavra a algumas pessoas em determinadas situações. Sendo assim, sou grata ao Universo, a todas as pessoas envolvidas e que possibilitaram esse percurso na caminhada da minha vida, e especialmente as minhas queridas e inesquecíveis professoras, Isabel e Graciana, por terem me proporcionado tantas coisas, tanto conhecimento e tanta evolução.

## **ENSINO FUNDAMENTAL- SÉRIES FINAIS**

Estive pensando em coisas que me marcaram, me fizeram ser quem sou e me possibilitaram chegar até aqui. Sem dúvida a primeira delas nesta fase foi de quando eu estava na quinta série, atual sexto ano, segundo ciclo do ensino fundamental, quando eu começava a ter aulas de inglês, na escola. Oriunda de um processo educativo vivenciado totalmente em escolas públicas, obtive o primeiro contato com uma língua estrangeira nessa época, por volta dos onze anos de idade, e imediatamente me apaixonei. Sempre que penso neste fato marcante da minha vida, reflito sobre a importância e força que um professor pode ter na vida de um aluno. Nunca esquecerei o nome dos meus primeiros professores de Inglês, Luciano e Érika, que me trouxeram paixão e encanto por esta língua, e me trouxeram sede e anseio por estudá-la e aprendê-la.

Logo, foi amor à primeira vista, eu nem piscava durante as aulas e queria aprender tudo o que podia, meu cérebro parecia uma esponjinha, com o decorrer do

sexto e sétimo anos, fui aprendendo o que era ensinado, em um nível primordialmente básico. Comecei a procurar músicas em inglês e a ouvi-las, depois, comecei a cantá-las, sendo que meus professores e minha mãe perceberam que eu possuía facilidade para aprender esse idioma, porém, a minha mãe não tinha condições de arcar com as despesas de um curso particular de idiomas, ainda assim, ela não desistiu. Como alguém que sempre deu muito valor aos estudos e a educação, ela foi até um Centro Interescolar de Línguas para tentar conseguir uma vaga para mim. Depois de uma noite sem dormir, horas em fila, com muita dificuldade, o meu pai conseguiu a vaga, e mais uma vez eu tive a presença essencial do ensino público como fomentador do meu processo educativo/formativo. Estudei Inglês durante seis anos, continuo apaixonada, e agora interessada em aprender, no mínimo, mais dois idiomas.

Esta etapa foi de muitos aprendizados e vivências de muitas experiências, tive a oportunidade de possuir bons professores de artes, visuais, mais especificamente, que me proporcionaram ainda mais conhecimento e apreço por essa área do conhecimento.

## **ENSINO MÉDIO**

Nesta etapa do meu processo educativo e formador tive muitas experiências essenciais e marcantes que foram necessárias para trilhar meu caminho como ser humano e profissional da área que eu escolheria nesta fase da minha vida. Deste modo, umas das experiências mais marcantes foi a preparação e a dedicação para o Programa de Avaliação Seriada (PAS- UnB), que garantiria o meu ingresso na Universidade, no curso de Pedagogia, dando início à minha formação e caminhada enquanto docente.

O meu contato com as artes se tornou pouco mais teórico, em vista da preparação para o processo seletivo citado acima, mesmo assim, continuava gostando muito das aulas de artes, como em todo o meu percurso escolar,

apreciando muito conhecer um pouco mais das artes visuais, além de ter tido contato com essa área do conhecimento e do estudo em artes.

Destaca-se que, nesses anos, também foram marcantes nestes anos, os mestres que eu tive o prazer e a oportunidade de conhecer e ser aluna, educadores, que apesar de todas as dificuldades, das quais sabemos serem existentes e se fazerem presentes no contexto escolar e que permeiam a vida do professor, sempre buscaram fazer seu trabalho da melhor forma e com grande nível de presteza e humanidade. Professores como Ivan, Humberto, Flávia, dentre outros serão inesquecíveis, pela contribuição impagável que trouxeram a minha vida e formação, não apenas acadêmica, mas humana.

## **ENSINO SUPERIOR**

Tudo teve início no ano de 2015, quando fui aprovada, através do Programa de Avaliação Seriada (PAS), para cursar o curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade de Brasília. A minha história com a UnB começou antes mesmo de eu ter consciência ou conhecimento de tal fato e isso se deu da seguinte maneira: a minha mãe, não cursou ensino superior, por motivos muito específicos da realidade a qual ela esteve inserida durante grande parte de sua vida. Deste modo, era o sonho dela que seus filhos pudessem cursar o ensino Superior e preferencialmente, na Universidade de Brasília.

Acredito observando atualmente, sob o meu olhar mais sensível de educadora e estudante, curiosa e interessada pelos mais diversos temas que estão acerca do universo humano, de que ela gostaria de ter estudado nesta mesma Universidade e não tenha tido oportunidade, e assim, tenha projetado isso em seus filhos. Assim, quando recebemos a notícia de minha aprovação foi orgulho e alegria que não cabia no peito, além do prestígio em ser uma universidade de responsabilidade, qualidade e renome, a minha mãe estava vendo um sonho ser realizado em sua vida, e assim teve início a minha caminhada enquanto docente/educadora.

Uma frase muito ouvida durante esses meus quase cinco anos de graduação foi de que: “eu não escolhi a Pedagogia, a Pedagogia que me escolheu”, quando os meus colegas faziam o uso desta para justificar o seu ingresso neste curso. Apesar de achar uma frase curiosa e que por vezes parecia verdade, eu havia mesmo escolhido a Pedagogia, sem saber o que esse curso me proporcionaria de fato. Sendo assim, quando estava em dúvida de qual curso escolher fiz muitos testes vocacionais, que não me ajudaram em quase nada, além de conversas com pessoas mais velhas e experientes e com a minha mãe. Sempre me disseram que eu tinha “jeito” com crianças e que talvez devesse mesmo ser professora pois eu tinha o “dom”. Porém, no meu percurso de formação acadêmica e profissional, descobri que é necessário muito mais do que “jeito” e “dom” para se tornar um educador, de fato.

Durante o período da minha graduação, muitas foram as experiências vividas no meu dia a dia nesta Universidade, que me acolheu e tanto me ensinou, me moldou e me fez mais do que uma Pedagoga, mas a pessoa que sou hoje. Disciplinas, trabalhos, oficinas, atividades, convivência, idas a campo, estágios, e diversas experiências que me proporcionaram trilhar o caminho da minha caminhada profissional; discussões e reflexões, que me fizeram repensar a meu jeito de agir e posteriormente a minha prática docente; experiências que me fizeram a professora que sou hoje, mas que reconhece que está e precisa estar em um processo de constante formação e reflexão sobre suas práticas, buscando sempre o aprimoramento na profissão que escolheu, buscando ser sempre uma educadora sensível, humana e disposta a formar pessoas e fomentar o desenvolvimento humano e cidadão, não apenas ensinando conteúdos, mas contribuindo para a formação de pessoas e indivíduos melhores.

Dessarte, que possa ter sempre consciência da responsabilidade e da força da profissão que escolhi, e que nunca deixe de acreditar, que a educação transforma. Sinto-me honrada e necessitada de espalhar pelo mundo tudo o que alguns dos maiores mestres que eu tive me ensinaram, me proporcionaram e principalmente, de maneira autônoma e reflexiva me propiciaram a aprender. Sou grata a todos eles e a Universidade, por não apenas abrirem portas, mas também

caminhos que poderão ser trilhados, e nestes caminhos, sementes plantadas, inicialmente na minha vida, para depois poder se espalhar por muitas outras.

**PARTE II**

**A arte diz o indizível,  
Exprime o inexprimível,  
Traduz o intraduzível.  
(Leonardo da Vinci)**



## 1. INTRODUÇÃO

A arte está presente na vida dos seres humanos desde os primórdios de sua atividade na Terra. Ainda na era das cavernas, o homem já fazia desenhos, pintava, e registrava seus feitos e rotina nas paredes destas. Acredita-se que a arte como linguagem tenha se configurado ainda anteriormente a comunicação verbal, propriamente dita. Em suas mais diversas formas de manifestação, apontam os caminhos, percursos, sentimentos, emoções, experiências e criações do homem, indicando, assim, suas pegadas pela jornada da vida.

Sendo a arte parte tão intrínseca da vida humana, não é plausível que sua importância dentro do processo educativo seja desconsiderada. Esta abre um leque de possibilidades dentro do contexto escolar, contribuindo de forma eficaz, para o desenvolvimento do ser humano, e mais especificamente da criança, que é a faixa etária com maior atenção neste trabalho. Através dela, a criança está hábil para desenvolver-se cognitivamente, socialmente, historicamente, politicamente, motora e afetivamente, de diversas maneiras, passando por aspectos relevantes no processo de ensino e aprendizagem como a imaginação, criatividade, consciência corporal, atividade motora e ludicidade.

O presente trabalho propõe um estudo para compreensão do quadro do Ensino de Artes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública de ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, assim como a organização do trabalho pedagógico nas mesmas.

O estudo foi feito através de uma análise documental, sendo trabalhado o tema, sob as perspectivas de dissertações produzidas e apresentadas ao Programa de Pós-graduação em Artes, Profartes, como requisito para a obtenção do título de Mestre, pela Universidade de Brasília- UnB.

O percurso pelo qual este trabalho irá percorrer, foi pensado de modo a pesquisar, pensar, discutir e refletir questões e temáticas pertinentes, contemplados pelos temas anteriormente citados. O primeiro capítulo passará por uma

contextualização da arte e seu ensino, do método utilizado (análise documental) e por regulamentações legais de essencial importância como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Logo o segundo capítulo será composto pela metodologia e delineamento de pesquisa. Já terceiro capítulo será dado pela discussão e análises dos resultados obtidos através da pesquisa. Encerrando, o quarto e último, designa as considerações finais, refletindo acerca de questões relevantes para minha trajetória profissional e docente, enquanto pedagoga, concluídas através da pesquisa.

## 1.1 A ARTE E O ENSINO

Conceituar a arte se faz uma tarefa complexa, tendo em vista a amplitude e variedade de suas diferentes linguagens, que possibilitam reflexões e conclusões diversas. Apesar de ser um campo de conhecimento amplo, sabe-se que a arte está inserida no cotidiano dos indivíduos, seja no contexto da escola ou fora dela e que é de suma importância para impulsionar o processo de desenvolvimento e ensino/aprendizagem infantil. Para SANS (2011):

“A arte constitui uma forma ancestral de comunicação e faz parte da história do desenvolvimento humano desde os primórdios da civilização. Por meio dos sentidos, o homem percebe o mundo e cria suas formas de registro e expressão para que possa compreender melhor sua realidade e interferir no meio em que vive” (SANS, 2001, *apud*. GDF, 2018, Currículo em movimento da educação básica/DF).

Durante muito tempo a arte trabalhada nas escolas era tida como algo de pouca importância, um “passatempo” ou momento de descontração e diversão para as crianças, principalmente após aulas de conteúdos tidos como mais “pesados” e importantes, como Língua Portuguesa e Matemática. Tal disciplina não era considerada em sua importância real, muitas vezes era pouco trabalhada ou não trabalhada, fosse por falta de profissionais preparados, com formação adequada, ou ainda pela falta de estrutura ou pela mera falta de conhecimento acerca do que a arte propicia ao educando.

Contudo, regulamentações e documentos de nível nacional e distrital, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Currículo em movimento da Educação Básica do Distrito Federal, reconhecem a importância e contribuição das artes para o processo de ensino e orientam acerca da organização do trabalho pedagógico e aplicabilidade destas.

De acordo com o PCN, situa-se a área de arte:

[...] Como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos (que incluem as obras originais e as produções relativas à arte, tais como textos, reproduções, vídeos, gravações, entre outros) quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas. Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais ( BRASIL, 1997, PCN, p. 32).

Desta forma, os trabalhos artísticos concretizados na escola, não devem priorizar apenas produções e seus resultados, como um produto final, mas também

o processo, que deve ser, se não a parte mais importante, uma das partes mais importantes e ricas deste.

Ainda segundo o PCN (1997), é importante que [...] “os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, que as experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los “da seriedade” das outras disciplinas” (BRASIL, 1997, PCN, p. 32). Fazendo e conhecendo arte, os alunos ampliam sua visão e relação com o mundo e desenvolvem potencialmente aspectos como imaginação, observação, sensibilidade, percepção, fazendo-se, assim conscientes de quem são e seu lugar no mundo, ampliando a sua capacidade de apreender significativamente outros conteúdos e disciplinas (BRASIL, 1997, PCN, p. 32).

A visão de arte como uma proposta de atividades de mera descontração e relaxamento está diretamente relacionada ao histórico do ensino de artes em diferentes partes do mundo, e mais precisamente no Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte fazem uma contextualização deste processo histórico.

Segundo o documento, o ensino de artes foi fortemente influenciado pelas correntes pedagógicas tradicional e da Escola Nova que ainda hoje refletem nas escolhas e ações de professores de Arte do Brasil. O conhecimento se dava através de um processo de “transmissão de padrões e modelos da cultura dominante” (BRASIL, 1997, PCN, p. 22). Sendo assim, dava-se muita ênfase às habilidades manuais e aos “dons artísticos”. O ensino voltava-se para a aquisição de conhecimento técnico, aprendidos através de exercícios passados pelos professores, que eram os detentores e transmissores do conhecimento, que se davam em diferentes linguagens, mas sempre objetivando a reprodução de modelos e padrões já existentes (BRASIL, 1997, PCN, p. 22).

Atividades de teatro e dança eram realizadas com um único objetivo e em um único contexto: apresentações em datas festivas, como Natal e Páscoa. O teatro

apenas tinha como finalidade uma apresentação, de modo que os alunos precisavam decorar textos e marcações cênicas com rigidez (BRASIL, 1997, PCN, p. 22).

Entre os anos de 1920 e 1970 o campo de ensino e aprendizagem das artes foi influenciado pelos ideais da escola nova e do modernismo, sendo direcionados para o desenvolvimento natural da criança, levando em conta suas necessidades e aspirações, e tendo valorizadas suas formas de expressão e de estar no mundo. As práticas pedagógicas começam a ser então modificadas, passando a dar ênfase aos processos de desenvolvimento dos educandos e de suas criações (BRASIL, 1997, PCN, p. 23).

Mesmo diante das mudanças ocorridas dentro da compreensão e aplicação do ensino e aprendizagem de Artes, essa área do conhecimento ainda não era reconhecida e regulamentada como um componente curricular e não possuía obrigatoriedade, deixando-a à mercê da vontade e sensibilidade dos professores para que fossem trabalhadas da maneira que a percebessem mais adequada.

Em 1971, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, [...] “a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina” (BRASIL, 1997, PCN, p. 24), o que de acordo com este documento, fez emergir mais um problema:

[...] A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (BRASIL, 1997, PCN, p. 24).

Além de ainda não ser considerada uma disciplina e um componente curricular obrigatório, os professores não se encontravam preparados, com formação adequada para que a arte fosse ensinada de maneira adequada e eficaz aos alunos, mantendo-se a problemática da arte estar sendo ensinada, mas não da maneira que é compreendida nos dias atuais.

Ocorreu então um avanço e um retrocesso simultaneamente, já que os professores formados em educação artística, deveriam ministrar aulas de todas as linguagens das artes, possuindo um conhecimento não aprofundado e específico de cada área. O processo de ensino e aprendizagem retornou, então, a ênfase dada à transmissão e reprodução de padrões, porém, dando um pouco mais de atenção à expressividade dos alunos.

Em 1980 o ensino de arte toma um novo rumo com a propagação do movimento Arte educação. Tal movimento buscava conscientizar e organizar os profissionais e obteve como resultado a mobilização de professores de arte, da educação formal e informal. Arte educação propiciou a ampliação de discussões sobre a importância do aprimoramento e valorização dos profissionais da educação em arte, reconhecendo o isolamento destes dentro da escola e a falta de maior competência e conhecimentos específicos na área. As ideias e os princípios que serviam de base para o movimento se propagaram através de encontros promovidos por associações, universidades, entidades públicas e particulares, com o objetivo de “rever e propor novos andamentos à ação educativa em arte (BRASIL, 1997, PCN, p. 25).

Quando a Constituição Federal da República Federativa do Brasil foi promulgada, em 1988, foram iniciadas as discussões a respeito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que seria sancionada apenas em 1996. Segundo o PCN (1997), [...] “Uma das versões da referida lei, retirava a obrigatoriedade da área”, o que gerou inúmeros protestos e manifestações dos educadores, que se encontravam conscientes de que tão importante quanto o acesso dos alunos ao ensino básico, obrigatório e gratuito, tais preceitos deveriam ser

estendidos também às Artes, dada a sua equiparada importância (BRASIL,1997, PCN, p. 25).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte passa a ser considerada componente curricular obrigatório da Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26, § 2º), tendo assim um avanço demasiadamente importante para o ensino de Artes no Brasil.

Outro aspecto importante foi dado pela redação da Lei 13. 415 de 2016 que afirma: “ As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente de que trata o § 2º deste artigo (Art. 26, § 6º ), especificando e direcionando o ensino de arte para suas variadas áreas e linguagens, o que exige, conseqüentemente formação adequada dos educadores.

## **1.2 O LUGAR DA ARTE NOS PARÂMETROS LEGAIS**

### **1.2.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) E CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL**

É de conhecimento geral, principalmente no meio compreendido como educativo, de que existem diversos documentos que regulam e normatizam o ensino e os conteúdos a serem trabalhados de formas específicas e adequadas, de acordo com cada área do conhecimento e com a faixa etária dos educandos atendidos.

Tais documentos são elaborados, discutidos e modificados periodicamente, em um processo constante e metamórfico de elaboração de normas e orientações

para o ensino, no âmbito do contexto da Educação Brasileira, sendo algo imprescindivelmente necessário, tendo em vista que, assim como os seres humanos, envolvidos no processo educativo, a própria educação sofre constantes mudanças com o avançar do tempo.

Os documentos referenciais selecionados que embasam este trabalho foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)- Artes, voltado especificamente para o seu ensino, e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, com o olhar voltado mais sensivelmente para o campo das artes, cujo tema é de interesse da pesquisa, percebendo-se como um documento amplo e que foi pensado a partir da realidade educacional do Distrito Federal.

Buscou-se compreender de que modo a Arte e mais especificamente as Artes Cênicas estão colocadas dentro destes referenciais, que possuem relevante importância para orientação e conhecimento dos professores, em que muitas vezes não receberam formação adequada para realizar um trabalho tão específico com seus alunos, suscitando a problemática do professor especialista *versus* professor generalista, a qual será discutida posteriormente, no capítulo de análise e discussão dos resultados.

O próximo tópico foi pensado para que se compreendesse como deve ser realizado o processo do ensino de artes no contexto das séries iniciais do Ensino Fundamental e qual a importância do trabalho dessa área do conhecimento para a formação dos educandos, sujeitos desse processo.

### **1.2.2 ARTE COMO E PARA QUÊ**

Sabe-se que a educação tem evoluído ao longo do tempo assim como a regulamentação e padronização de suas normas, leis, currículos e documentos, que orientam a condução do processo educativo e das práticas pedagógicas, que indicam



caminhos desde as teorias que embasam tais questões até os conteúdos que devem ser trabalhados e atividades realizadas.

Documentos como os que foram escolhidos para análise nesta pesquisa delineiam os percursos a serem traçados pelos professores na caminhada de sua prática pedagógica e profissional, servindo como importantes referências, já que ensinar não é apenas transmitir e depositar conhecimento em outrem, mas sim, um processo que exige preparo, consciência e responsabilidade, ao lidar com mais do que a formação acadêmica de alunos, envolvendo também, a formação humana de indivíduos.

De acordo com o PCN (1997) uma das contribuições do ensino de artes, se dá pelo fato de que:

[...] Encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais. A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal [...] (BRASIL, 1997, PCN, p. 33).

A arte contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, que compreendem e respeitam a diversidade, tanto humana quanto artística. Contribui também para o desenvolvimento cognitivo, motor, cultural, afetivo, político e social da criança e trabalha aspectos como a ludicidade, criatividade e imaginação.

De acordo com o documento, “ [...] A emoção é movimento, a imaginação dá forma e densidade à experiência de perceber, sentir e pensar, criando imagens internas que se combinam para representar essa experiência [...]” (BRASIL, 1997, PCN, p. 30), a capacidade imaginativa está na base de qualquer processo de aquisição do conhecimento seja ele técnico, científico ou artístico.

Estimular, desenvolver e capacitar a imaginação das crianças se faz essencial em seu processo educacional, já que além de tais questões, a imaginação contribua para o desenvolvimento também do processo criativo, da sua capacidade de abstração, o que aparece como quesito relevante, não apenas para a aprendizagem artística, mas também para outras áreas de conhecimento. No PCN (1997) a capacidade imaginativa é quesito indispensável na apreensão de conteúdos, possibilitando que a aprendizagem se concretize através das estratégias e maneiras subjetivas de cada aluno (BRASIL,1997, PCN, p. 31).

Outro aspecto que se faz mui relevante, e atualmente mais presente no contexto do processo educacional é a ludicidade e a brincadeira como propulsoras da capacidade criativa e imaginativa das crianças, bem como para a aquisição de aprendizagem e aquisição de novas capacidades e conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ressaltam que a ação artística envolve a criação em grupo e neste contexto, propicia a consolidação do grupo como um forte elemento socializador e criador de um universo imaginário, fazendo com que o educando possua referências mais atuais e desenvolva a sua própria história. Através de representações imaginárias o grupo é tomado como presente para si mesmo e o lúdico se faz essencial nesta atividade (BRASIL, 1997, PCN, p. 36).

Quando brinca, a criança acaba por desenvolver diversas capacidades e competências, sejam elas rítmicas, melódicas, relacionada a fantasias, concretiza produções, como desenhos, danças, invenção e contação de histórias, o que podem ser consideradas como atividades lúdicas e que contribuem para o seu desenvolvimento global. Porém, essas atividades têm sido cada vez mais substituídas na infância em detrimento de atividades que, segundo o PCN (1997), enfatizam a “reprodução mecânica de valores impostos pela cultura de massas em detrimento da experiência imaginativa” (BRASIL, 1997, PCN, p. 36).

Em relação ao Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, este apresenta aspectos já supracitados nos Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN, 1997) e neste trabalho, como o histórico e evolução do ensino de Artes no Brasil, seus aspectos legais e mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Traz ainda a base em que está firmada a sua orientação para o ensino de Artes, através do diálogo com as vastas áreas do conhecimento, buscando a promoção do desenvolvimento integral do estudante, para isso a teoria e a prática devem se encontrar juntas em tal processo. De acordo com o Currículo “essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre o fazer, o apreciar e o contextualizar, ações propostas pela Abordagem Triangular” apresentadas por BARBOSA (1991 *apud* Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, GDF, 2018).

Deste modo, de acordo com o documento:

[...] O enfoque do ensino da Arte proposto nesse currículo busca contemplar esse tripé (o fazer, o apreciar e o contextualizar) que possibilita ir além do desenvolvimento cognitivo do estudante: considerar aspectos sociais, históricos e políticos, contempla diversas dimensões da integralidade do ser humano e se aproxima da concepção de educação integral (GDF, 2018, p. 83, 84).

O Currículo em Movimento defende que o ensino de artes é imprescindível para o desenvolvimento integral dos estudantes e aquisição de linguagem, pois as diversas manifestações de cultura formam indivíduos plurais, capazes de conhecer a história produzida e construída pela humanidade se percebendo como parte integrante dessa história, já que a arte fortalece os laços identitários humanos. No documento, o ensino das artes será constituído então, a partir de “conteúdos e objetivos da Arte serão desenvolvidos em diferentes níveis de aprofundamento, de acordo com o processo de aprendizagem do estudante” (GDF, 2018, p.83).

Por conseguinte, faz ainda uma especificação, de modo mais geral do que deve ser trabalhado em Artes em cada etapa de ensino, sendo ressaltadas aqui apenas as partes referentes à área de interesse desta pesquisa, que se dá por meio das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) destaca: “o foco da aprendizagem artística deve ser mantido na experimentação,

exercício da imaginação, atividades lúdicas, contação de histórias e autoexpressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens” (GDF, 2018, p.83). Já no Segundo Bloco, que integra o quarto e quinto anos do Ensino Fundamental, deverá ser mantido o mesmo foco anteriormente citado, acrescido, porém, de estímulos técnicos das linguagens artísticas, sendo necessária atenção à contextualização do ensino e significação de elementos emocionais e estéticos (GDF, 2018, p.84).

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, perpassa, ainda, cada linguagem artística (artes visuais, música, dança e teatro), ressaltando a sua relevância e o que deve ser observado nos trabalhos realizados nas escolas, através das práticas de ensino dos professores.

Logo, observa-se com mais atenção a área do teatro, sabendo que esse é o elemento de maior interesse deste trabalho, como já mencionado, em razão das dissertações a serem analisadas posteriormente terem sido trabalhadas dentro desta área de conhecimento. De acordo com o documento proposto, para que haja a concretização do ensino e aprendizagem em Teatro, orna-se necessária uma demanda de ruptura em relação a ocupação tradicional dos espaços, que neste contexto são a escola e as salas de aula (GDF, 2018, p.89).

Acordando com o exposto, a prática cênica “requer um espaço de articulação entre os demais saberes e produções artísticas, permitindo singular apropriação histórica, social, política, e geográfica de temas e elementos desenvolvidos no currículo escolar” (GDF, 2018, p.89). Ainda no currículo, destaca-se:

[...] O processo de criação de cenas oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos históricos. Nesse sentido, o currículo proposto visa uma aproximação do estudante às linguagens de cena, com produção e reflexão crítica que se desenvolve a partir da relação corpórea sensorial em sala de aula e sua relação com a construção do conhecimento [...] (GDF, 2018, p.89).

O Currículo em Movimento se faz de suma relevância, tanto para análise neste trabalho, quanto para a prática pedagógica de professores das séries iniciais, tendo em vista seu conteúdo e direcionamentos, que apontam para o ensino de artes e se fazem essenciais no processo de desenvolvimento dos educandos atualmente, além de ser um documento que foi pensado e elaborado para a realidade das escolas públicas do Distrito Federal.

### **1.2.3 O TEATRO**

As dissertações analisadas e discutidas neste trabalho, e detalhadas mais a frente, no próximo capítulo, estão incluídas dentro ensino de artes, porém, é importante salientar que foram trabalhos pensados e realizados no âmbito das artes cênicas, tendo em vista que o conhecimento e aplicação em/de Artes é ampla, e se divide áreas variadas como dança, artes visuais, cênicas e música.

Assim, faz-se sensata a reflexão acerca do Teatro dentro dos Parâmetros Legais levados em consideração neste capítulo e citados anteriormente. O Teatro é uma arte e forma de expressão milenar, que permeia a realidade humana através dos tempos, sendo fonte de liberação das emoções, aflições humanas, crítica, humor. No PCN (1997) “É, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação” (BRASIL, 1997, PCN, p. 57).

Sabe-se que as Artes Cênicas já fazem parte do processo educativo em muitos lugares, do Brasil e do mundo. Muitas escolas e universidades já têm clara a importância e a contribuição desta para o desenvolvimento humano e sua influência positiva para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao iniciar a fase escolar, a criança possui capacidade e habilidade para a teatralidade como potencial e que se consolida como prática espontânea, dada através das brincadeiras de faz de conta (BRASIL, 1997, PCN, p. 57). Segundo o documento, a escola deve “estar atenta ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e

ordenação progressiva da linguagem dramática” (BRASIL, 1997, PCN, p. 57), devendo tornar conscientes as possibilidades, sem que se perca a espontaneidade, bem como a capacidade lúdica e criativa, que é uma característica da criança ao ingressar na escola (BRASIL, 1997, PCN, p. 57).

A capacidade criadora, criativa e imaginativa da criança pode e deve então, ser estimulada através dos jogos e atividades teatrais, pois, além de trabalhar tais aspectos, se faz muito importante no processo de aprendizagem e fortalecimento do trabalho em grupo, desenvolvendo também aspectos do meio social. Muitas vezes isso vai sendo tolhido ao longo da vida escolar, por motivos que podem ser variados, mas que muitas vezes se dão por falta de formação adequada e uma carência de conhecimentos dos professores acerca deste assunto.

Ainda segundo os Parâmetros, o teatro, cumpre, no processo de formação da criança, não apenas uma função de integração, mas propicia a oportunidade de apropriação crítica e construtiva de conteúdos culturais e sociais de sua comunidade e das demais, através das trocas que obtém com seus grupos (BRASIL, 1997, PCN, p. 57), o que faz essencial na formação integral do ser humano e cidadão. Quando a criança consegue tal apropriação e se enxerga como protagonista e ser histórico e social dentro do contexto que está inserido, está sendo alcançada a educação que forma pessoas e cidadãos e não apenas ensina conteúdos, de modo que:

[...] Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo [...] (BRASIL, 1997, PCN, p. 57).

Quando o educando experimenta, cria, interpreta, se expressa, também está sendo trabalhada a sua autonomia e sua colocação na posição de sujeito ativo e partícipe de seu processo de aprendizagem. De acordo com o PCN (1997), “no dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e

segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio,” que são faculdades essenciais nesta fase do desenvolvimento infantil e escolar.

As propostas pedagógicas elaboradas e realizadas no âmbito da escola, devem, acordando com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), propor a atividade teatral como “uma combinação para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte da cultura humana” (BRASIL, 1997, PCN, p. 57).

No PCN (1997), a orientação para o ensino de teatro se dá através de um ponto de partida que é a organização do professor e suas aulas. Recomenda-se que estas sejam organizadas em uma sequência que ofereça estímulos através de jogos preparatórios, que visem o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o teatro, como observação, concentração, atenção e preparação de temas que sejam instigadores do processo criativo dos alunos, tendo em vista a progressão deles no processo de aquisição e domínio da linguagem teatral.

É relevante também, que o professor esteja consciente de que o teatro é um dos pilares da aprendizagem e desenvolvimentos das crianças e não a transmissão de uma técnica. “O professor deve conhecer as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança e como ela está relacionada ao processo cognitivo” (BRASIL, 1997, PCN, p. 58).

Deste modo, o professor precisa estar consciente do seu papel e importância como ser ativo e de referência para as crianças em seu processo de ensino e aprendizagem. A formação e o preparo docente, assim como a reflexão diária acerca das suas práticas pedagógicas e educativas, propiciam o aprimoramento e conseqüentemente o trabalho com os educandos. É preciso conhecimento, responsabilidade e compromisso para ensinar, não sendo diferente o trabalho com o ensino das artes e do teatro.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo designa o trajeto percorrido por este trabalho, concretizado a partir do levantamento e análise das produções científicas elaboradas dentro do Programa de Mestrado Profissional em Artes, Profartes da Universidade de Brasília.

### 2.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi idealizada no campo da disciplina de Projeto 5, que diz respeito ao Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, pela Universidade de Brasília e realizada de forma individual, durante o período segundo semestre letivo de 2019.

As reflexões e interesse pelo tema Ensino de Artes nas séries iniciais do Ensino Fundamental sob a perspectiva de trabalhos do Profartes surgiu a partir do contato com a disciplina de Graduação Arte, Pedagogia e Cultura, coordenada pelo Professor Dr. Paulo Bareicha, onde foram ministradas oficinas de trabalho em artes por seus orientandos de Mestrado pelo Programa. Profissionais já inseridos em campo, enquanto parte do quadro funcional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que suscitaram diversas reflexões a questionamentos acerca de sua atual, e nossa futura experiência e prática pedagógica enquanto professores.

As produções selecionadas são recentes e estão pautadas nas linhas de pesquisa do Programa de Pós graduação em Artes (Profartes), que diz respeito a **“Processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes”** e **“Abordagens teórico- metodológicas das práticas docentes”** (Grifo da autora, disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/profartes>). Deste modo, a análise da pesquisa se deu a luz das produções de materiais como as dissertações do Mestrado, referenciais



importantes que orientam o Ensino de Artes no Brasil e no Distrito Federal, como os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, além de alguns textos de base para aprofundamento e maior compreensão do tema e seus respectivos assuntos.

As dissertações utilizadas foram três, citadas a seguir:

1. **Pedagogia da Criatividade: uma proposta metodológica para o teatro na escola**, de Carmen Luciana Suhet;
2. **Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no ensino fundamental**, de Luciana Maria Rodrigues Gresta;
3. **O uso de fantoches e dedoches por professores da Educação Infantil e Fundamental I: desafios e perspectivas**, de Luciana Alves de Oliveira.

(Grifo da autora, disponíveis em:

<https://www.udesc.br/ceart/profartes/trabalhosdeconclusao/unb>).

E para a sua seleção, foram considerados os seguintes critérios:

1. Serem produções do Profartes realizadas e apresentadas pela Universidade de Brasília;
2. Serem oriundas de experiências vividas no âmbito de escolas do Distrito Federal;
3. Terem sido trabalhos realizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Desta forma, foram analisadas à luz da metodologia de pesquisa denominada de análise documental. Os resultados estão apresentados no tópico três deste capítulo.

## 2.2 A ANÁLISE DOCUMENTAL

Sabe-se que são vastas e diversas as opções quando o assunto tratado é metodologia de pesquisa. O pesquisador pode utilizar-se de uma ou mais metodologias, trabalhadas de maneira individual ou combinada para obter os resultados almejados em suas produções e trabalhos científicos.

De acordo com Reis (2006), “o termo metodologia é composto por três palavras de origem grega”, que são *meta* e significa amplo (*lato*); *odos* que quer dizer caminho; e *logo*, que pode ser traduzido por estudo (REIS, 2006, p.31). Para Viegas (1999) *apud*. Reis (2006), esta representa o conjunto de processos e técnicas que é utilizado pela ciência, de modo a formular e resolver problemas de aquisição do conhecimento, de maneira objetiva e sistemática (VIEGAS, 1999, *apud*. REIS, 2006, p. 32). Então, é notável a sua representação e importância, traduzidas através de seu sentido e significado, no processo de pesquisa para a produção do conhecimento, já que dita os caminhos que foram traçados e percorridos por seu autor.

Como dito anteriormente, neste trabalho, o caminho metodológico percorrido passou pela análise documental como meio principal de observação e análise dos dados e documentos selecionados. Para Silva, Almeida e Guindani (2009), a “pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p. 5).

Na pesquisa documental, de acordo com o que afirma Severino (2007), as fontes se dão por meio de documentos em um sentido amplo, o que significa que estão incluídos não apenas documentos impressos, mas também, filmes, fotografias, jornais, revistas, cartas, diários, gravações, documentos legais (SEVERINO, 2007,

p. 123), neste caso, tais documentos ainda não estiveram submetidos há um trato analítico, são apenas matéria prima, que de acordo com esse autor, é de onde “o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p. 123).

De acordo com Silva, Almeida e Guindani (2009):

[...] A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica [...] (SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p. 6).

Sendo assim, a análise documental busca extrair o que há de informação mais relevante e interessante dentro dos documentos e que devem ser levados em conta pela pesquisa, que mesmo diante de dados quantitativos, ainda prioriza a característica qualitativa de tal análise, visto que é uma metodologia utilizada e apreciada nos estudos sociais.

É importante que se saiba que as fontes estudadas, no caso, os documentos selecionados, não podem e não devem ser alteradas ou sofrer tentativa de influência do pesquisador, segundo Cellard (2008) as fontes não são criadas, apenas exploradas dentro desse contexto, que é o procedimento de pesquisa (CELLARD, 2008, p. 297).

Ainda de acordo com o que nos aponta este autor, para uma boa análise dos documentos, é necessário que se use de prudência e se faça uma avaliação adequada, com um olhar crítico, sobre a documentação a qual se pretende analisar. Para Cellard, essa etapa é primordial e deve ser levada em conta em toda análise documental e se aplica em cinco dimensões, que são contexto, autor (es),

autenticidade e confiabilidade do texto, natureza do texto e conceitos chave (CELLARD, 2008, p. 299).

A primeira dimensão suscitada por Cellard (2008), que diz respeito ao contexto, abre os olhos para a importância de considerar o “contexto social global” (CELLARD, 2008, p. 299) onde este documento foi produzido e no qual estava inserido o seu pesquisador, assim como o das pessoas ao qual ele foi destinado. O analista precisa conhecer os aspectos político, econômico, social, cultural, que propiciaram a produção deste.

A segunda e terceira dimensões, dizem respeito ao autor ou autores e autenticidade/confiabilidade do texto. Primeiramente, não é possível a interpretação de um texto sem obtenção de uma boa ideia prévia sobre a identidade da pessoa a qual escreveu ou registrou determinado documento, assim como de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever. Segundo, não se pode apenas estar consciente a respeito da origem social, ideologia ou interesses particulares do autor de um documento, é preciso que esteja assegurada a qualidade da informação transmitida.

Já as duas últimas dimensões, incluem a natureza do texto, conceitos-chave e lógica interna do texto, respectivamente. Quando se fala em natureza do texto, está se considerando que uma carta escrita a uma autoridade não possui a mesma estrutura e aspectos de um diário íntimo, por exemplo. Isso deve ser sempre considerado antes de o autor tirar suas conclusões a respeito de determinado documento. Em relação aos conceitos-chave e lógica interna é necessário que o pesquisador compreenda de forma clara os termos e conceitos utilizados, bem como as palavras-chave empregados pelo autor (es). Segundo Cellard (2008):

[...] Delimitar adequadamente o sentido das palavras e dos conceitos é, aliás, uma precaução totalmente pertinente no caso de documentos mais recentes, nos quais, por exemplo, utiliza-se um “jargão” profissional específico, ou nos que contém

regionalismos, gíria própria a meios particulares, linguagem popular, etc. Deve-se também prestar atenção aos conceitos-chave presentes em um texto e avaliar sua importância e seu sentido, segundo o contexto preciso em que eles são empregados. Finalmente, é útil examinar a lógica interna, o esquema ou o plano do texto [...] (CELLARD, 2008, p. 303).

Finalizadas tais etapas, e conseqüentemente a análise crítica e preliminar, é o momento de somar todas as partes como elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto conceitos chave. Desta forma, o pesquisador poderá fornecer uma interpretação coerente, levando em conta a temática ou questionamento inicial. De acordo com todo procedimento que levou o pesquisador até a análise, a abordagem se mantém tanto indutiva quanto dedutiva (CELLARD, 2008, p. 303).

Antonio Carlos Gil, em sua obra intitulada “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social” apresenta as vantagens do uso de fontes documentais em pesquisa, que são possibilidade de conhecimento do passado, de investigação dos processos de mudança social e cultural, obtenção de dados com menor custo e sem o constrangimento dos sujeitos partícipes (GIL, 2008, p. 154).

A Pesquisa/ Análise Documental se mostra eficaz e importante para a produção de novos conhecimentos e reflexões acerca dos mais variados temas e áreas de interesse, principalmente no campo das Ciências Sociais ainda que esta seja pouco explorada. Lüdke e André (1986) apud. Silva, Almeida e Guindani (2009), constataam que “Colocar em destaque a pesquisa documental implica trazer para a discussão uma metodologia que é “pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38 apud. SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p. 02).

Para estas autoras, a utilização de documentos em pesquisa deve ser apreciada e valorizada, tendo em vista a riqueza de informações que deles podem

ser extraídas e resgatadas, justificando, assim, seu uso em diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, já que possibilita a ampliação do entendimento de objetos que para serem compreendidos necessitam de contextualização histórica e sociocultural (SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p. 2).

Portanto, a análise documental se faz forte colaboradora para o estudo, reflexão, compreensão e aprofundamento das questões que permeiam o dia a dia do campo e práticas pedagógicas e educacionais, auxiliando na formação e preparação dos docentes, que se faz essencial diante do contexto profissional ao qual estão ou estarão inseridos e das habilidades e competências exigidas pela sua profissão.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente capítulo buscou analisar e discutir os resultados obtidos através da análise documental feita sobre as dissertações selecionadas, do Programa de Mestrado em Artes (Profartes), assim como discorrer sobre reflexões e questões pertinentes relacionados ao tema e conteúdo do trabalho.

Os produtos finais aqui analisados se deram por meio de três dissertações, sendo duas propostas pedagógicas, incluídas dentro da linha de pesquisa “Abordagens teórico metodológicas das práticas docentes” e uma incluída no contexto de “Processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes” do Profartes. São produções finais de alunos da Universidade de Brasília, tendo como campo de pesquisa escolas da Rede Pública de Ensino o Distrito Federal, sendo dois trabalhos da turma de 2016 e um da turma de 2014.

Os trabalhos analisados foram defendidos no Profartes e foram avaliados, desde seus conteúdos teórico-práticos, propostas e metodologias trabalhadas e utilizadas, elaboração a aplicação dos projetos, bem como as discussões, análise, resultados obtidos e escrita, sendo muito relevantes para auxiliar futuros profissionais da área em seu processo de capacitação e formação. Como maneira de situar o leitor e facilitar a sua compreensão acerca dos trabalhos analisados, apresenta-se uma

tabela com a distribuição dos trabalhos por metodologia e principal abordagem utilizadas.

Tabela 1. Quadro teórico- metodológico das produções científicas selecionadas

<b>TÍTULO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>INSTRUMENTOS DE PESQUISA</b>	<b>RECURSOS METODOLÓGICOS</b>
<b>NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	Qualitativa	Pesquisa Ação/ Narrativa	- OPE (Observação Participante Existencial) - Diário de Itinerância
<b>PEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TEATRO NA ESCOLA</b>	Qualitativa	Pesquisa Ação	- Entrevistas semi-estruturadas - Descrição crítica das atividades realizadas - Escuta sensível
<b>O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS</b>	Qualitativa	Pesquisa Ação	- Sistematização de experiências pessoais dos professores envolvidos nas oficinas

Fonte: a autora, com base nas informações extraídas das dissertações selecionadas.

As autoras das dissertações, todas mulheres, o que pra mim foi uma honra prestigiar, estudar e analisar, são professoras da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), uma delas com formação inicial em Pedagogia e as demais com formação em Artes Cênicas, todas licenciadas.

Importante considerar que o trabalho das dissertações foi produzido com e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que se faz área de interesse da pesquisadora deste Trabalho de Conclusão de Curso, bem como sua futura área de atuação.

Os critérios de análise se deram a partir dos possíveis caminhos dados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino de Artes nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo feito um recorte do campo das artes cênicas para tal análise, tendo em vista que a área de artes é bastante abrangente, dando-se através de suas linguagens diversas e sendo este o campo de trabalho/atuação das autoras das dissertações analisadas. Associados aos Parâmetros estão as categorias de análise propostas por Cellard (2008), explicitadas no capítulo anterior.

Foram elaboradas, pela autora, tabelas que correlacionam os parâmetros e categorias de análise acima citados, discutindo as práticas pedagógicas e objetivos almejados através dos trabalhos de conclusão do Mestrado, que serão apresentadas logo após o resumo de cada dissertação, explicitados nos tópicos a seguir.

### **3.1 PEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TEATRO NA ESCOLA**

Esta dissertação de Mestrado, foi elaborada, pesquisada e desenvolvida pela Mestre Carmen Luciana Suhel, a partir de uma proposta pedagógica para o ensino de teatro nas séries iniciais, tendo em sua base a Pedagogia da Criatividade que é um termo minuciosamente discutido e percorrido por ela no âmbito de seu trabalho.



A pesquisa foi realizada na Escola Parque da 313/314 sul, com uma turma de quarto ano do ensino fundamental no ano letivo de 2017.

Suhet (2018) inicia sua escrita, no primeiro capítulo do trabalho, com uma contextualização de sua pesquisa fazendo inicialmente um memorial de sua trajetória acadêmica e profissional, bem como o seu contato com o teatro, sua escolha pela carreira de professora, e mais especificamente, professora de artes cênicas. Depois, perpassa a pesquisa narrativa, falando de sua escolha por essa metodologia, da importância que ela percebe em sua trajetória como pesquisadora e educadora. Por fim, contextualiza as Escolas Parque do Distrito Federal, em uma perspectiva histórica, social e política, de como essas escolas surgiram, o que vêm sofrendo com o passar do tempo e com as mudanças ocorridas.

No segundo capítulo, relata a contribuição da Pedagogia Teatral para a sua formação acadêmica e os caminhos trilhados em sua profissão, assim como sua visão acerca da educação, do ensino de teatro e de seus alunos como sujeitos ativos em seu processo de formação.

Ela ressalta a sua prática pedagógica com base em Viola Spolin, uma autora de grande expressividade e representatividade no trabalho da espontaneidade e criatividade através de atividades denominadas jogos teatrais, apresentadas por Suhet (2018) como uma proposta metodológica para o ensino de teatro. Além disso, a autora apresenta as contribuições de Augusto Boal para a sua prática, também com seus jogos teatrais, pensados e elaborados para atores e não atores, bem como a sua contribuição política através de seus trabalhos como o Teatro do Oprimido.

O terceiro capítulo é fundamentado no teatro e na criatividade, onde Suhet (2018) faz um recorte apresentando as perspectivas da Psicologia da Criatividade, que segundo ela, “abarca os estudos a respeito do conceito de criatividade, que se faz um objeto de investigação complexo e plural” (SUHET, 2018, p. 59) e passa pela apresentação das características do indivíduo criativo e pelas formas de incentivo a essa habilidade. Contém ainda a apresentação dos estudos em que elenca métodos e técnicas de desenvolvimento do potencial criador. Embasada em diversos autores,

incluindo Vygotsky. Ela defende como o desenvolvimento da capacidade criativa e criadora do indivíduo é essencial para o processo de ensino e aprendizagem (não apenas do teatro), e para o desenvolvimento de educandos criativos, imaginativos e autônomos.

No quarto capítulo, a autora fala sobre o ideário de sua pesquisa que é a Pedagogia da Criatividade, que ela traduz como uma proposta pedagógica para teatro na escola. De acordo com Suhet (2018), tal proposta, pautada nesta Pedagogia, apresenta os “fundamentos teórico- práticos da pedagogia teatral e as atividades em desenvolvimento do pensamento criador dos estudantes, elencadas na Psicologia da Criatividade” (SUHET, 2018, p. 73).

Baseada em sua formação, percurso e experiência enquanto arte educadora, Suhet defende que sob esta perspectiva, professores devem incentivar a autonomia e capacidade criativa no processo de formação/educação dos alunos. Segundo ela, quando se fala de trabalhos e oficinas teatrais, há uma preocupação exacerbada dos educandos e comunidade escolar em relação ao resultado, que geralmente se dá através de uma apresentação, no final do percurso, além da dependência dos alunos em relação ao professor como orientador de tal processo. Todavia, acordando com a sua proposta, o professor deve valorizá-lo como um todo, já que se faz muito rico e favorável ao aprendizado e desenvolvimento dessas crianças em seus aspectos social, cognitivo, intelectual, motor, físico e político, como foi comprovado através dos resultados apresentados em sua pesquisa.

A produção “Pedagogia da Criatividade” propõe o desenvolvimento da capacidade criativa e imaginativa dos alunos, de maneira autônoma através do processo de aprender e fazer teatro na escola, suscitando assim a aquisição das competências apresentadas na tabela a seguir, e fomentando a formação integral de sujeitos e a sua capacidade de aprendizagem multidisciplinar, não se mantendo restrita apenas ao ensino de artes, mas das diversas áreas do conhecimento.

Tabela 2. Quadro teórico- analítico da produção científica "Pedagogia da Criatividade: uma proposta metodológica para o teatro na escola."

<b>CATEGORIAS DEPREENDIDAS DO PCN/ DISSERTAÇÕES</b>			
	-Desenvolvimento da capacidade criadora, criativa e imaginativa da criança estimuladas através dos jogos e atividades teatrais	-Oportunidade de apropriação crítica e construtiva de conteúdos culturais e sociais de sua comunidade e das demais, através de trocas com seus grupos	-Atividade teatral como uma combinação para o desenvolvimento global do indivíduo, que propicia um processo de socialização consciente e crítico, sendo exercício de convivência democrática e experiência da cultura humana
<b>CATEGORIAS SEGUNDO CELLARD (2008)</b>			
<b>CONTEXTO</b>	O contexto social externo a escola, no qual as crianças estão inseridas, muitas vezes não propicia do desenvolvimento de tais habilidades, ou possibilita, mas de maneira limitada, pois segundo a autora muitas crianças se encontram em um contexto de marginalização e vulnerabilidade social.	Analisando o contexto social global, segundo Cellard (2008), externo ao ambiente escolar, as crianças apreendem sim conteúdos sociais e culturais, mas não de forma crítica e consciente. A partir do trabalho, pode-se inferir que ele contribuiu veementemente para o processo de externalização de	Tal aspecto é percebido claramente no trabalho já que a autora trabalha para alcançar a autonomia e independência dos alunos durante todo o seu processo de trabalho.

	<p>Todavia, o contexto escolar favorece tal desenvolvimento frente as oficinas e trabalhos realizados.</p>	<p>aspectos sociais e culturais, além da reflexão crítica destes e do reconhecimento das crianças enquanto sujeitos de uma comunidade e de seus processos.</p>	
<b>AUTOR (ES)</b>	<p>Tal percepção advém da formação e percurso da autora enquanto educadora do campo das artes. Sua experiência enquanto professora e estudante, favoreceram a consideração de tais aspectos no seu trabalho com os educandos.</p>	Idem	Idem
<b>AUTENTICIDADE E CONFIABILIDADE DO TEXTO</b>	<p>É um texto acadêmico, produzido no campo da pesquisa científica, através do Programa de Mestrado Profissional em Artes, Profartes, como forma de aprimoramento, reflexão e aprendizagem acerca da área de educação e de suas práticas pedagógicas, sendo então textos autênticos e de fontes confiáveis,</p>		

	tendo em vista a seriedade do trabalho e da coleta de dados realizada.		
<b>NATUREZA DO TEXTO</b>	Tendo em vista ser um texto acadêmico, dissertação produzida para a obtenção do grau de Mestre, volta-se para o público acadêmico e científico, de áreas específicas, como educação e artes, tendo em vista os termos e conceitos técnicos e pontuais.	X	X
<b>CONCEITOS CHAVE</b>	- Criatividade - Imaginação	- Autonomia - Autoestima - Currículo oculto	-Criação /Produção colaborativa e coletiva

Fonte: A autora, com base nas informações organizadas a partir dos textos e documentos analisados.

### **3.2 O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Esta dissertação de Mestrado, foi elaborada, pesquisada e desenvolvida pela Mestre Luciana Alves de Oliveira, a partir de uma proposta pedagógica para o ensino de teatro na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, estando voltada para a formação de docentes e não como um trabalho direto com as crianças, para que pudessem dar continuidade a tal processo com seus alunos. O trabalho foi realizado através de oficinas de confecção de fantoches e dedoches com os

professores, tendo em vista o conhecimento, trabalho prévio e experiência da pesquisadora com o teatro de bonecos.

Oliveira (2018) tem como formação inicial a pedagogia. Na verdade ela iniciou a docência muito antes de estar na sala de aula de uma faculdade, já que é professora oriunda da escola normal, que era um curso de nível técnico e médio, que habilitava professores para o nível de ensino elementar há alguns anos atrás. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, passou a ser exigida a formação de nível superior para os educadores, extinguindo-se assim a escola normal.

A autora ressalta que a formação em Pedagogia não prepara para o ensino/educação em arte, defendendo assim, a formação continuada dos pedagogos para darem conta de trabalhar o componente curricular Arte na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

A dissertação está dividida em três capítulos, além da introdução, considerações finais e elementos pós textuais. O primeiro capítulo que tem como tema “A formação lúdica e o teatro: desafios e possibilidades na formação de professores pedagogos” e apresenta os subtópicos abaixo citados, tendo em vista a sua especificidade e relevância:

- A criança e o brincar: um olhar sobre a importância da formação lúdica dos professores unidocentes;
- O processo criativo do teatro e sua relação pedagógica com o professor pedagogo;
- O teatro nos Anos Iniciais e Educação Infantil: contribuições na prática docente.

No início do capítulo, Oliveira (2018) fala da importância de uma formação lúdica dos professores para que possam, também, executar a sua prática de maneira lúdica assim como da relevância da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem, e vai além, fala de uma aprendizagem significativa, que segundo

Marco Antônio Moreira (2006) “é aquela que resulta no armazenamento e que permite memorizar o que se aprende” (MOREIRA, 2006 *apud* OLIVEIRA, 2018, p. 26). A autora ressalta ainda a contribuição das brincadeiras, inclusive as que estimulam a imaginação e representação de papéis como faz de conta, assim como a contribuição do trabalho com as artes e o teatro no desenvolvimento infantil.

No primeiro subtópico citado acima, a autora ressalta a essencialidade do brincar e do lúdico para o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças, além de proporcionar o processo de socialização destas. Segundo ela, o conhecimento adquirido através do brincar, de maneira lúdica e prazerosa, gera conhecimento e aprendizagens significativas, sendo assim, os jogos teatrais fontes catalisadoras de tais aprendizagens. O professor precisa dar autonomia a seus educandos, deixando brinquedos, materiais pedagógicos e objetos que possam ser utilizados nas brincadeiras ao alcance das crianças em sala de aula, assim como favorecer a brincadeira com estes, já que seu uso direciona o pensamento e a brincadeira faz parte da linguagem da criança, também se fazendo meio pelo qual ela se comunica, de acordo com Oliveira (2018).

No segundo subtópico ela fala sobre a competência e responsabilidade do professor, que advém de sua formação, para que ocorra a aprendizagem por intermédio do teatro. De acordo com suas afirmações, a reflexão crítica deve fazer parte da rotina do professor, unidocente, que é como ela denomina o professor habilitado a lecionar as matérias a conteúdos diversos, no caso, o pedagogo, podendo, assim, aprimorar e desenvolver competências profissionais adquiridas durante a sua formação acadêmica. Desse modo, a formação se faz essencial para que o professor realize a sua prática pedagógica com segurança e autonomia.

No terceiro e último subtópico do capítulo a autora faz considerações sobre as contribuições do teatro na prática docente. Uma delas é que o “encantamento cênico” (termo usado pela autora), caminha entre a pedagogia e o teatro, percorrendo pela aprendizagem significativa, que para ela é aquela que acontece substancialmente, expressando ideias e de maneira não arbitrária e imposta às crianças. Para ela o

lúdico se constitui na imaginação da criança, permitindo que ela brinque por prazer e não por regras ditadas. O mesmo acontece com o processo de construção de conhecimentos. Deste modo, Oliveira (2018) considera que o ensino de teatro, visto também como campo lúdico e de espaço para brincadeiras, possibilita que as crianças desenvolvam habilidades como percepção, imaginação, intuição, raciocínio lógico da ação auto expressão e que prepare o aluno para encarar o grande palco da vida.

No segundo capítulo a autora traça o caminho da formação lúdica em teatro na educação do Distrito Federal destacando a essencialidade da formação continuada lúdica do professor unidocente. De acordo com Oliveira (2018), ao longo dos últimos anos de sua experiência como professora da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), ela pôde observar a capacitação artístico-pedagógica dos professores pedagogos, por meio do Centro de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação- EAPE e das Oficinas Pedagógicas, explicitados por ela como espaços lúdicos de formação continuada, dos e das profissionais de educação do DF.

Ela traça um percurso, explicando ao decorrer do capítulo cada oficina das cinco que foram ofertadas pela EAPE no primeiro semestre de 2017. A autora descreve detalhadamente essas oficinas que ocorreram nas Regionais de Ensino de Ceilândia, Guará e Núcleo Bandeirante, que segundo nos relata, são locais em que a formação continuada dos professores pedagogos ocorre de forma verdadeiramente lúdica, que torna possível a entrada em um mundo criativo e imaginativo. As oficinas descritas foram:

- Bonecos para muitas histórias
- Jogos corporais na perspectiva do currículo em movimento
- Linguagem corporal na Educação Infantil
- Rodas de brincar: importância dos brinquedos cantados e brincadeiras na escola
- A arte de contar histórias.



Oliveira (2018) afirma que aprender e ensinar brincando possibilita o desenvolvimento da aprendizagem e desperta a curiosidade do educando. Além disso, incentivar o professor unidocente a fazer uso da prática pedagógica teatral possibilita o fazer teatral nas escolas, promovendo associação na aprendizagem lúdica proposta no currículo escolar. Nesse contexto, o teatro é tido como mediador do conhecimento pelo professor que faz essa interlocução, e essa relação só tende a crescer quando o docente investe em sua formação pedagógica, pois ocorre um diálogo entre a teoria e prática/realidade.

Já no terceiro capítulo a autora fala dos caminhos que trilhou durante a pesquisa, os procedimentos metodológicos e a análise de dados. O objetivo geral do estudo buscou “compreender o alcance e os limites na abordagem cênica com dedoches/ fantoches pelos professores da educação infantil e ensino fundamental I” (OLIVEIRA, 2018, p. 65). O trabalho foi conduzido, segundo ela, por meio de uma oficina de capacitação que possibilitaria aos docentes vivenciar em sua práxis pedagógica, ações e reflexões sobre o ensino de teatro de bonecos nos anos iniciais e educação infantil.

Oliveira (2018) relata no trabalho a sua dificuldade em encontrar professores dispostos a colaborar com sua pesquisa, já que muitos não acreditam no ensino de artes como meio catalisador e potencializador da aprendizagem do estudante, o que é lamentável, tendo em vista todas as contribuições e benefícios que o ensino de arte pode trazer ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A pesquisadora fala um pouco da metodologia utilizada (pesquisa- ação), citada na tabela um (1) deste capítulo. A pesquisa de cunho qualitativo com traços de pesquisa ação, como explicitado por ela, utilizou-se da sistematização das experiências das professoras e dos instrumentos de: pesquisa bibliográfica, pesquisa dos cursos da EAPE, das observações e anotações feitas pela autora, além de oficinas de capacitação, questionários aplicados aos professores participantes, experiências e vivências de cada professora, registros fotográficos e áudios.

Depois disso, ela traça o perfil das escolas (que foram duas) e dos profissionais da pesquisa. Uma escola foi a Escola Classe Caic JK, que também recebe crianças na modalidade creche, dentre outras etapas do ensino, e a creche Irmã Elvira, que é uma instituição conveniada com o Governo do Distrito Federal, e que tem como prioridade o atendimento a crianças de quatro meses a três anos e nove meses, advindas de famílias carentes.

Interessante que Oliveira leva sempre em consideração as experiências das professoras participantes da pesquisa, realizando conexões com os aspectos teóricos e metodológicos do trabalho. Ela elaborou ainda alguns gráficos sobre a importância do ensino lúdico e expressão criativa do teatro de bonecos, sobre o uso de fantoches e dedoches em sala de aula, e sobre as dificuldades encontradas para a realização deste trabalho.

Por fim, a pesquisadora defende a importância da formação continuada dos professores pedagogos para o entendimento e execução do trabalho em arte, alertando sobre sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos na educação infantil e ensino fundamental I, fazendo uso da arte, mais especificamente do teatro, bem como da ludicidade, para estimular o processo criativo, imaginativo e de desenvolvimento das crianças.

Tabela 3. Quadro teórico- analítico da produção científica "O uso de fantoches e dedoches por professores da Educação Infantil e Fundamental I: desafios e perspectivas."

CATEGORIAS DEPREENDIDAS DO PCN/ DISSERTAÇÕES		
-Desenvolvimento da capacidade criadora, criativa e imaginativa do indivíduo (docente e discente) estimuladas através dos jogos e atividades teatrais	-Oportunidade de apropriação crítica e construtiva de conteúdos culturais e sociais de sua comunidade e das demais, através de trocas com seus grupos	-Atividade teatral como uma combinação para o desenvolvimento global do indivíduo, que propicia um processo de socialização consciente e crítico, sendo exercício de

			convivência democrática e experiência da cultura humana
<b>CATEGORIAS SEGUNDO CELLARD (2008)</b>			
<b>CONTEXTO</b>	<p>- O contexto no qual as oficinas foram realizadas com os docentes incentiva e estimula o desenvolvimento de tais competências através do trabalho teatral, da elaboração, criação e confecção de dedoches e fantoches</p> <p>- Em relação aos discentes, que serão diretamente afetados pela formação continuada dos professores, que farão uso do que aprenderam nas oficinas em suas práticas pedagógicas, terão tais competências estimuladas a serem desenvolvidas, de acordo com o trabalho realizado com eles e a</p>	<p>- O contexto oportuniza tal apropriação, tendo em vista as interações e trocas realizadas entre os profissionais e também com a pesquisadora durante as oficinas.</p> <p>- Amplia-se a aplicação aos discentes, beneficiados através da formação de seus professores, no trabalho que possivelmente será realizado com eles no contexto escolar.</p>	<p>- Oficinas de um modo geral propiciam tal desenvolvimento, já que é um facilitador de processos de socialização, interação humana e troca de conhecimentos, não sendo diferente em oficinas de teatro, onde tais aspectos se tornam mais evidentes. Aplicável tanto para docentes quanto para discentes.</p>

	consciência dos docentes sobre a importância delas para o processo de ensino e aprendizagem.		
<b>AUTOR (ES)</b>	- Tal percepção advém da formação e percurso da autora enquanto educadora do campo das artes. Sua experiência enquanto professora e estudante, favoreceram a consideração de tais aspectos no seu trabalho com os educandos.	- Idem	- Idem
<b>AUTENTICIDADE E CONFIABILIDADE DO TEXTO</b>	É um texto acadêmico, produzido no campo da pesquisa científica, através do Programa de Mestrado Profissional em Artes, Profartes, como forma de aprimoramento, reflexão e aprendizagem acerca da área de educação e de suas práticas pedagógicas, sendo então textos autênticos e de fontes confiáveis, tendo em vista a seriedade do trabalho e	X	X

	da coleta de dados realizada.		
<b>NATUREZA DO TEXTO</b>	É um texto acadêmico, produzido no campo da pesquisa científica, como forma de aprimoramento, reflexão e aprendizagem acerca da área de educação e de suas práticas pedagógicas	X	X
<b>CONCEITOS CHAVE</b>	- Ludicidade - Criatividade	- Aprendizagem Significativa	- Educação Lúdica - Brincadeira

Fonte: A autora, com base nas informações organizadas a partir dos textos e documentos analisados.

### **3.3 NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Esta dissertação de Mestrado, foi elaborada, pesquisada e desenvolvida pela Mestre Luciana Maria Rodrigues Gresta e diferente das propostas das dissertações analisadas anteriormente encontra-se inserida na Linha de Pesquisa “Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Arte” do Programa de Mestrado Profissional em

Artes da UnB, Profartes, buscando a compreensão de como crianças enquanto sujeitos educativos transformam suas narrativas em cenas teatrais. A pesquisa foi realizada na Escola Classe Santa Helena, uma escola que integra o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), e está situada na zona rural de Sobradinho- DF, entre dois centros urbanos: Brasília e Sobradinho.

Está dividida em três capítulos, o primeiro intitulado “O caminho e o caminhante”, o segundo “Juntos somos um: o teatro que eu faço na educação que eu acredito” e o terceiro e último com o título de “O caso Matheus e os outros muitos casos de amor”.

A autora inicia o primeiro capítulo identificando o sujeito de quem ela fala, buscando, como afirma, relacionar a pedagogia da alteridade com o sujeito da educação, compreendendo a realidade escolar apresentada em seu trabalho. Neste capítulo, nos relata experiências marcantes de sua infância e seu cotidiano escolar em tal etapa, que foram cruciais para a sua formação e tomada de decisão pela busca de ser uma professora que atendesse à necessidades afetivas e sociais dos alunos e as possibilidades de atuação desse professor nesse caminho, bem como sobre a realidade de seus educandos, que sinteticamente falando, é permeada de abandono, preconceito, marginalização, vulnerabilidade social, questões de exclusão, não identificação e não aceitação.

No segundo capítulo Gresta (2016), suscita a importância da relação professor- aluno, da presença de um professor amoroso, presente e solícito para o processo de desenvolvimento das crianças, e de maneira mais expressiva no contexto da escola na qual ela está inserida. Em suas palavras “em Latim, educação tem o significado literal de “guiar para fora”, conduzir tanto para o mundo exterior quanto para fora de si mesmo” (GRESTA, 2016, p. 27), para a pesquisadora o processo educativo tem se tornado um direcionamento para a vida adulta, para o que a criança virá a ser quando crescer, muitas vezes negligenciando o que a criança já é e tem possibilidade de ser no momento atual, professores e comunidade escolar,

precisam estar atentos e levar tal aspecto em consideração no momento de elaboração e aplicação de suas práticas pedagógicas.

Para Gresta (2016), a escola passa a ser universal a partir do momento em que começa a enxergar a criança como sujeito social em diversidade e plenitude que, através da ação “educa-ativa” faz-se parte integrante no processo de escolarização, transformando-se em sujeito da educação (GRESTA, 2016, p. 29). Assim como o teatro realizado com e em seu trabalho busca ampliar o bem estar e bem viver dos educandos no ambiente escolar e com a apropriação dos signos e da linguagem teatral adquirirão a possibilidade de desenvolvimento das habilidades criativas, cognitivas, sensitivas, intuitivas, afetivas e reflexivas dos sujeitos que a partir deste trabalho se tornam aptos também a interagir com o outro, para o entendimento e aceitação de si mesmos.

Em um outro momento, a autora descreve o processo com as narrativas orais, através da audição e contação de histórias e da sua importância para o trabalho bem como as práticas teatrais, através dos jogos sistematizados, também chamados pelas crianças de brincadeiras. Diferentes intervenções artísticas, que trabalham a interdisciplinaridade das artes permearam tal processo, em atividades como trabalho com massa de modelar e a pintura de murais temáticos.

Já no terceiro capítulo, Gresta (2016), faz o relato de um aluno específico que era tímido, não muito participativo e em uma oportunidade em que foi dada a ele em uma de suas oficinas descobriu-se seu talento. Ela fala deste como um dos muitos casos de amor e da necessidade que ela enxerga da autonomia e incentivo da capacidade criadora e independente dos alunos no seu processo de fazer artístico. Fala ainda da escuta sensível, de quando os sujeitos se colocam como dispostos a ouvir e estar presentes na escuta, sem interferir ou julgar o outro, dando-lhe e sabendo respeitar o seu processo de fala, assim como da importância das rodas de conversa e organização do espaço pedagógico para esse trabalho.

Relata também que a sua intenção não era apresentar um produto final, pois o mais importante processo e o que se pode aprender e extrair dele, porém, os

caminhos percorridos com as crianças acarretaram em uma montagem, do espetáculo os vinte e três contadores de histórias, uma criação coletiva do grupo, decorrente do trabalho realizado nas oficinas do projeto de pesquisa, que foi apresentado no Teatro de Sobradinho, uma experiência inspiradora para a prática pedagógica de professores em seu trabalho com a arte, mostrando que é possível, basta coragem e força de vontade.

Tabela 4. Quadro teórico- analítico da produção científica "Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no Ensino Fundamental."

<b>CATEGORIAS DEPREENDIDAS DO PCN/ DISSERTAÇÕES</b>			
	-Desenvolvimento da capacidade criadora, criativa e imaginativa da criança estimuladas através dos jogos e atividades teatrais	-Oportunidade de apropriação crítica e construtiva de conteúdos culturais e sociais de sua comunidade e das demais, através de trocas com seus grupos	-Atividade teatral como uma combinação para o desenvolvimento global do indivíduo, que propicia um processo de socialização consciente e crítico, sendo exercício de convivência democrática e experiência da cultura humana
<b>CATEGORIAS SEGUNDO CELLARD (2008)</b>			
	O contexto social externo a escola, no qual as crianças estão inseridas não favorecem o desenvolvimento de tais competências, tendo	De acordo com contexto social global, segundo Cellard (2008), externo ao ambiente escolar, as crianças apreendem sim conteúdos sociais e culturais, mas não de	Fica clara a presença de tal aspecto no trabalho, já que a autora busca dar protagonismo e voz as crianças durante todo o processo de trabalho, fazendo-os



<b>CONTEXTO</b>	<p>em vista que o contexto social no qual estão inseridas é permeado de ausência dos pais e responsáveis na participação da vida escolar do educando, além de aspectos como abandono, preconceito, questões de exclusão, identidade, e falta de consciência da importância da educação e da escola para o desenvolvimento humano.</p> <p>-Já o contexto escolar, auxilia no desenvolvimento de tais competências, principalmente através do trabalho realizado com projeto de pesquisa.</p>	<p>forma crítica e consciente.</p> <p>A partir da análise do trabalho é possível afirmar que ele contribuiu veementemente para o processo de externalização de aspectos sociais e culturais, além da reflexão crítica destes e do reconhecimento das crianças enquanto sujeitos protagonistas, ativos e participativos em seu processo de desenvolvimento.</p>	<p>perceber seu lugar no mundo e desenvolvendo integralmente os sujeitos, em tal exercício, através do trabalho de fala e escuta sensível e de identificação e respeito ao outro.</p>
<b>AUTOR (ES)</b>	<p>Advém da formação e percurso da autora enquanto educadora do campo das artes. Sua experiência enquanto professora e estudante, favoreceram a consideração de tais aspectos no seu trabalho com os educandos.</p>	Idem	Idem

<p><b>AUTENTICIDADE E CONFIABILIDADE DO TEXTO</b></p>	<p>É um texto acadêmico, produzido no campo da pesquisa científica, através do Programa de Mestrado Profissional em Artes, Profartes, como forma de aprimoramento, reflexão e aprendizagem acerca da área de educação e de suas práticas pedagógicas, sendo então textos autênticos e de fontes confiáveis, tendo em vista a seriedade do trabalho e da coleta de dados realizada</p>		
<p><b>NATUREZA DO TEXTO</b></p>	<p>É um texto acadêmico, produzido no campo da pesquisa científica, como forma de aprimoramento, reflexão e aprendizagem acerca da área de educação e de suas práticas pedagógicas</p>	X	X
<p><b>CONCEITOS CHAVE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criatividade</li> <li>- Autonomia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escuta sensível</li> <li>- Roda de conversa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procedimentos Lúdicos</li> </ul>

Fonte: A autora, com base nas informações organizadas a partir dos textos e documentos analisados.

Deste modo, é possível refletir acerca de questões amplas e complexas em relação ao processo de ensino e aprendizagem artística no contexto escolar aqui analisado, tais como a formação de professores e profissionais da educação e os reflexos de tal aspecto em sua prática pedagógica diária, a identificação do educando dentro do processo do ensino de artes, bem como os aspectos relacionados a sua formação e ao contextos nos quais está inserido cotidianamente, bem como os procedimentos e aportes, que favorecem a concretização destes.

Com base no que foi exposto até aqui, sabe-se que a formação de professores se faz essencial para a melhoria na qualidade da educação, assim como de seus processos, já que, sendo adequada e continuada, auxilia o professor na progressão e aprimoramento de suas práticas pedagógicas diárias e em seu trabalho com os educandos, favorecendo seu desenvolvimento.

A discussão acerca da existência de um professor generalista e um professor especialista no contexto do ensino de artes não é recente e se faz pertinente no tocante da formação adequada de profissionais e seu lugar dentro das escolas. Acredita-se que o ideal seria que todas as escolas possuíssem profissionais formados para trabalhar cada área específica com as crianças, fossem profissionais de artes, educação física, entre outros. Porém, a formação do professor pedagogo, e principalmente sua formação continuada é de suma importância, não como via de “tapar buracos” estruturais e resolução de problemas existentes nas escolas públicas, não apenas do Distrito Federal, mas de todo o país, mas como meio de propiciar vivências e aprendizagens que favoreçam a formação integral dos sujeitos e a melhoria da qualidade da educação. Negligenciar o trabalho com Artes, principalmente na educação infantil e séries iniciais é privar indivíduos de acessar um mundo que lhes propicia autonomia, conhecimento e desenvolvimento de competências diversas.

Tais competências, como anteriormente citadas, dizem respeito a capacidade criativa e criadora do indivíduo, bem como o desenvolvimento de sua criatividade,

imaginação, aprendizagem, apropriação de conteúdos culturais, de consciência e respeito à diversidade, consolidação de vínculos sociais, afetivos, de identidade e subjetividade.

Portanto, o ensino de artes nas séries iniciais do Ensino Fundamental bem como os trabalhos e práticas decorrentes deste, favorece um processo educativo onde os educandos se fazem parte ativa e integrante, aptos a se desenvolverem globalmente, o fazendo-se concretizar uma educação para a vida e não apenas para a fixação de conteúdos visando provas e testes, ou a inserção no mundo do trabalho.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte não é apenas um campo do conhecimento humano e fruto de suas experiências, vivências, emoções, mas também um campo educativo vasto e complexo, que deve ser continuamente pesquisado, estudado e explorado. Assim, é estritamente necessário o entendimento sobre a relevância e essencialidade do Ensino de Artes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, bem como de programas de profissionalização e aperfeiçoamento, como o Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade de Brasília, Profartes, que propiciam a formação continuada de professores e profissionais da educação não só Distrito Federal, mas de todo o País.

A análise de produções concretizadas através do Profartes abre um leque de possibilidades para aquisição de conhecimento, aprofundamento, reflexão através de situações e práticas pedagógicas e educativas, possibilitando, conseqüentemente melhora e avanço no quadro da educação brasileira, que tem sofrido tantos ataques e retrocessos recentemente. Como objetivo central desta pesquisa, está a análise das produções finais do Profartes, a partir de seus produtos finais- Dissertações, Propostas Pedagógicas e Processos de Criação, dos ingressantes das turmas de 2014 e 2016. No delineamento de pesquisa foram selecionados os projetos da Universidade de Brasília- UnB, estando todas as produções incluídas na categoria das artes cênicas- teatro. Os trabalhos analisados já haviam sido avaliados e aprovados por uma banca avaliadora, se adequando dentro deste trabalho em uma categoria de análise e não de julgamento das práticas e atividades realizadas. O cunho desta era a discussão da relevância do ensino de artes no contexto escolar bem como da formação adequada de docentes para a sua atuação em tal processo.

Os trabalhos analisados destacavam as práticas pedagógicas de professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, destacando a importância da oportunidade de formação continuada desses docentes, que utilizaram a sua experiência em sala de aula como fomento de suas pesquisas. Um ponto importante que deve ser destacado em relação as atividades e oficinas realizadas por eles

durante o seu processo de investigação, é a possibilidade de conhecimento, apropriação e aplicabilidade por outros docentes e profissionais da rede educacional, já que os trabalhos estão disponíveis no site do Profartes, UDESC, podendo ser consultados de maneira muito acessível. É necessário salientar que as atividades e práticas são passíveis de alterações a adaptações, a depender de aspectos como os indivíduos aplicadores e praticantes destas, contexto, cultura e local onde serão possivelmente inseridas, observando sua grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de artes.

Nesta pesquisa, foi discutido o ensino de artes na referida etapa da educação básica, como o direcionamento apenas para um campo dentro os variados que fazem parte do mundo das artes, o que amplia e possibilita o desenvolvimento de outras pesquisas, que perpassem pelos mesmos ou outros caminhos, mas busquem compreender sob outros olhares, pontos de vista e campos de estudo, como o das artes plásticas e visuais, música, dança, teatro, circo, e ampliem o conhecimento sobre ensino de artes e suas contribuições para a formação humana.

De forma sintética, o método de produção de análise não é simplório, mas complexo de ser feito, de modo que os objetivos e alvos a serem atingidos devem estar bem definidos, afim de que sua clareza não seja perdida em seu processo de exploração. Assim, deve ser entendido como um exercício essencial, visto sua relevância para o campo das Ciências Sociais e Educação, e sendo prática necessária à formação docente.

Compreender o Ensino de Artes nas séries iniciais, vai além de acreditar que a arte deve ser proporcionada e ensinada, não apenas nessa etapa da educação básica, mas durante toda a trajetória escolar e educativa dos educandos vistas as qualidades e benefícios que tal ensino propicia. Ensinar arte nas séries iniciais requer conhecimento, formação e responsabilidade do professor neste processo, já que se bem trabalhado, contribui para o desenvolvimento global do ser humano, englobados os aspectos cognitivo, social, motor, afetivo, imaginativo, criativo, e

cultural, formando seres humanos e contribuindo para o aumento da qualidade da educação brasileira.

Portanto, suscita-se aqui a importância do processo artístico- educativo como fator essencial para a promoção de um ensino de qualidade e de uma educação humana, integral e formadora, propulsora de cidadania e de desenvolvimento, não apenas de alunos, mas de indivíduos, sendo essenciais aspectos que vão desde a formação de professores até a estrutura adequada para a realização desta.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: 1997.

BRASIL. **LEI Nº 13.278, DE 02 DE MAIO DE 2016.** Dispõe sobre a alteração do parágrafo 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Dispõe sobre o estabelecimento das diretrizes e bases da educação nacional.

CELLARD, A. et al A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes editora, 2008.

GDF, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. 2ª edição, Brasília: 2018.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição, São Paulo: Atlas editora, 2008.

GRESTA, L.M.R. Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no Ensino Fundamental. **Dissertação de mestrado em artes**, Brasília, Brasil, 2016.

OLIVEIRA, L.A. O uso de fantoches e dedoches por professores da Educação Infantil e Fundamental I: desafios e perspectivas. **Dissertação de mestrado em artes**, Brasília, Brasil, 2018.

REIS, L.G. Produção de monografia: da teoria à prática. Distrito Federal: Senac editora, 2006.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição, São Paulo: Cortez editora, 2007.



SÁ- SILVA, ALMEIDA E GUINDANI. Pesquisa documental; pistas teóricas e metodológicas. Revista brasileira de história e ciências sociais, Rio Grande do Sul, Ano I, número I, Páginas 1-15, julho de 2009.

SUHET, C.L. Pedagogia da Criatividade: uma proposta metodológica para o teatro na escola. **Dissertação de mestrado em artes**, Brasília, Brasil, 2018.